



## **CASO DE SUCESSO DE UM NÚCLEO FAMILIAR DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO ORGÂNICO, NO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA-PB.**

Waltemilton Vieira Cartaxo (Embrapa Algodão / [cartaxo@cnpa.embrapa.br](mailto:cartaxo@cnpa.embrapa.br)); Lindenberg Patrício Félix de Figueiredo/ Engº Agrônomo – COEP/ [lindenberg@coepbrasil.org.br](mailto:lindenberg@coepbrasil.org.br). / ; Antônio Freire de Melo – EMATER – Juarez Távora-PB.

**RESUMO** – Objetivou-se com o presente estudo mostrar a viabilidade de produção do algodão branco cultivar CNPA 8H orgânico, quando trabalhado em esquema de lavoura comunitária e verticalizada para atender ao mercado de preço justo. A área de quatro hectares, grupo de oito agricultores e a produtividade obtida 1.178 kg/ha. O algodão é importante componente de renda para os agricultores do assentamento, beneficiários da parceria EMBRAPA Algodão, COEP, EMATER, Associação dos Produtores e a COOPNATURAL, que é a responsável pela aquisição da pluma a preço justo, consolidado na dupla valorização do produto, por ser orgânico e da agricultura de base familiar, auferindo preço 100% superior ao algodão convencional, produzido em pequena escala pela agricultura familiar do Nordeste. Esse modelo já é trabalhada em seis núcleos no Nordeste, com o algodão produzido isento de pesticidas, sustentado nas técnicas e práticas de manejo desenvolvidas pela Embrapa Algodão, com destaque para a catação e destruição dos botões florais atacadas pelo Bicudo do algodoeiro, praga importante para produzir esse tipo especial de algodão e o uso de produtos naturais, a maioria deles formulados no próprio assentamento. A partir dos bons resultados econômicos e ambientais alcançados, verifica-se um caminho potencial para a retomada do cultivo do algodão em escala econômica no Nordeste, especialmente nas áreas de assentamentos da reforma agrária, onde existem organização dos produtores.

**Palavras-chave:** algodão orgânico, rentabilidade, associativismo, preço justo.

## INTRODUÇÃO

As culturas dos algodoeiros herbáceos (*Gossypium hirsutum* L. raça latifolium Hatch.) e arbóreo (*G. hirsutum* L. raça Marie galante Hatch.) a pouco tempo atrás, cerca de 25 a 30 anos, já foram as mais importantes, tanto do ponto de vista econômico, quanto social na região Nordeste, que chegou a ter mais de um milhão de hectares plantados com o algodoeiro anual e mais de dois milhões e meio plantados com os tipos perenes. Era explorado principalmente por pequenos e médios produtores, empregando milhares de pessoas no campo e nas cidades, nas indústrias de beneficiamento, onde o algodão em caroço é separado, gerando a fibra e as sementes, com e sem linter.

Devido a uma gama de fatores, a área plantada com algodão no semi-árido brasileiro foi reduzida drasticamente, e hoje a participação na produção nacional é quase insignificante, porém o ambiente é propício para a produção desta malvácea, os produtores têm tradição e tem-se toda uma estrutura de beneficiamento do produto, tendo como sistema de produção a integração algodão x pecuária, modelo que por várias décadas, foi responsável pela sustentação econômica das fazendas, que geralmente, abrigavam um grande número de famílias nos seus domínios. (BELTRÃO, 2006).

A metodologia das UTDs/Escola de Campo foi desenvolvida pela FAO visando atender, de forma grupal, aos plantadores de arroz da Indonésia que enfrentavam vários problemas de pragas e doenças nas suas lavouras, gerando a partir daí desequilíbrios ambientais. A partir de 1999 esta metodologia foi aplicada com a cultura do algodão na região Nordeste do Brasil, fruto de uma parceria entre a FAO e o Ministério da Agricultura, na tentativa de consolidar práticas de manejo para o controle da praga do bicudo do algodoeiro, tendo obtido bons resultados (CARTAXO et al., 2008).

No ano 2000 iniciou-se nessa comunidade um projeto piloto visando a reintrodução da cultura do algodão nessa região, dessa feita de forma verticalizada com a implantação pelo COEP de uma mini-usina com descaroçadora de 50 serras e uma prensa hidráulica com capacidade de produção de fardos padronizados de 100 kg. Somadas às recomendações técnicas orientadas pela EMBRAPA Algodão, foi possível aumentar a produtividade e agregar valor ao produto, pois a venda passou a ser realizada direta dos agricultores para indústria, ainda ficando na comunidade o caroço para a alimentação animal e comercialização bem como a semente para a próxima safra (CARMONA et al., 2005).

A recente onda mundial para consumir produtos ecologicamente corretos, produzidos sem agressão ao meio ambiente e com preços justos, que a partir de 2006 chegou aos agricultores

familiares, passou a ser uma grande oportunidade para a retomada do cultivo do algodão no Nordeste, em especial para os agricultores familiares envolvidos com a produção do algodão branco orgânico, que vem se estruturando no estado da Paraíba, graças à parceria da EMBRAPA Algodão, COEP, EMATER Associação de Agricultores e COOPNATURAL, que atuam junto aos agricultores familiares nos seus núcleos de produção, para construir na prática a fórmula mais adequada de produzir esse tipo especial de algodão, atuando desde a preparação da terra para o plantio, condução da lavoura no campo, colheita, processamento e comercialização da produção a preço justo e a manufatura de peças e produtos para o mercado local e internacional, ou seja “do campo ao corpo”, uma atuação conjunta dos diferentes elos, para construção e fortalecimento da cadeia produtiva e da marca algodão orgânico do Nordeste para o mundo.

Visando fortalecer e suprir esse importante negócio agrícola, a parceria acima mencionada, vem trabalhando para consolidar os seis núcleos de produção associativa do algodão orgânico branco, e no caso desse núcleo do assentamento Margarida Maria Alves do município de Juarez Távora, que é pioneiro no Nordeste, as ações vem sendo intensificadas para a ampliação das áreas de cultivo no próprio assentamento e também, como instrumento multiplicador do modelo, através das visitas de grupos de agricultores de outros municípios e estados, que tem buscado conhecer a experiência do núcleo, com propósito de replicá-la em seus domínios territoriais.

A definição partilhada e aplicada da pesquisa, envolvendo a equipe técnica e agricultores dos núcleos de produção, tem sido a fórmula ideal, para a introdução de novas estratégias para definir o modelo ideal para o manejo de campo para a produção do algodão branco orgânico em presença do Bicudo do algodoeiro.

Sendo assim, objetivou-se com este trabalho, avaliar a importância da construção partilhada do modelo de produzir esse tipo de algodão, tendo como regra e opção básica de fazê-lo, em estreita articulação com os agricultores familiares envolvidos, tornando-os sujeitos da ação, e, por conseguinte, beneficiários diretos da sua atividade produtiva, fortalecidos pelos bons resultados econômicos, sociais e ambientais conseguidos, consolidando neles, a certeza de que a atividade, pode lhes assegurar parte da renda anual da família, e contribuindo para a sua permanência digna no campo.

## MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de campo foram desenvolvidas com acompanhamento técnico da equipe do COEP, EMATER – Juarez Távora e da Embrapa Algodão, o campo com quatro hectares, foi implantado na área de uso coletivo da Associação dos Assentados Margarida Alves 1, no município de Juarez Távora-PB, no dia 15/06/2008, com a participação de oito famílias de agricultores.

A área foi preparada com trator, usando uma grade niveladora, a cultivar utilizada foi a CNPA 8H, oriunda do banco de sementes da comunidade, o plantio foi realizado forma manual com uso da corrente e coveamento com a enxada manual. Ao longo do desenvolvimento e crescimento vegetativo da lavoura, realizou-se visitas semanais, onde os agricultores foram acompanhados pela equipe técnica do projeto. A quadra chuvosa ocorrida a pós o plantio do campo foi de 355,2 mm coletados em pluviômetro de leitura direta. O controle das ervas daninhas foi feito em duas capinas com uso do cultivador de tração animal e retoque manual com a enxada.

O controle de pragas foi feito mediante a catação e destruição dos botões florais e uso da urina de vaca, como adubo foliar e repelente de pragas, a parte de nutrição foi realizada através de duas aplicações foliares de biofertilizantes aos 45 e 60 dias após a germinação, na proporção de 1/20 litros com uso de 100 litros da calda/ha.

## RESSULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se resultado de produção obtido no núcleo de produção associativa do assentamento, como satisfatório nos aspectos ambientais e econômicos, pois através deste trabalho foi possível obter a produção de algodão orgânico com a cultivar CNPA 8H, dentro dos padrões e normas certificadoras do IBD – Instituto Bio Dinâmico, sem o uso de qualquer insumo químico, mesmo em presença da praga do bicudo do algodoeiro. Esse resultado foi possível graças à adoção de práticas culturais como a catação e destruição dos botões florais atacados pelo Bicudo, e insumos orgânicos gerados na própria área de produção, caso do biofertilizante; da urina de vaca como fertilizante e repelente de insetos e, ao uso intensivo da mão-de-obra familiar, que juntos contribuíram com o desempenho da cultivar, que alcançou uma produtividade de 1.178kg/ha, mesmo em condições de chuvas limitantes 355,2 mm; o custo de produção por hectare foi de R\$ 1.020,00 e o custo do descarçamento da produção total foi de R\$ 400,00; não houve uso de adubos químicos. A resposta produtiva e econômica da cultivar CNPA 8H, pode ser considerada excelente, fortalecida

principalmente pela vinculação com o mercado de preço justo, que amplia a rentabilidade do produtor, conferindo capacidade de adoção desse modelo nos diferentes núcleos, ora em construção no Nordeste.

**Tabela 1.** Cultivar CNPA 8H - Núcleo de produção associativa do assentamento Margarida Maria Alves, município de Juarez Távora-PB, 2008.

Produtor	Área ha	Prod kg	Kg/ha	Pluma kg	Caroço kg	RB R\$	CP/há R\$	CDT R\$	RLT R\$	RBC%
Associação	4,0	4.713	1.178	1646	2926	9963	4080	400	5483	-
Resultado R\$		-	-	R\$ 8.230,00	R\$ 1.463,	R\$ 9.963,	R\$ 4.080,	R\$ 400,	R\$ 5.483	122

RB: Renda Bruta; CP: Custo de Produção;RLT: Renda Líquida Total;; CDT:Custo do Descarçamento Total; RBC: Relação Benefício Custo.

## CONCLUSÃO

A produção de algodão orgânico, cultivar CNPA 8H em esquema de produção associativo e coletivo verticalizado por agricultores familiares do assentamento Margarida Maria Alves no município de Juarez Távora-PB, na safra 2008, para o mercado de preço justo, apresentou resultados econômicos animadores, podendo ser recomendado como modelo capaz de incentivar os atores locais para ampliação da área cultivada com esse tipo de algodão, contribuindo enquanto modelo, para a retomada do cultivo do algodão em escala econômica, especialmente nas áreas de assentamentos da reforma agrária do Nordeste, onde essa cultura esteja zoneada, o que pode significar a geração de milhares de postos de trabalho.

## CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA E CIENTÍFICA DO TRABALHO

Geração de emprego e renda na agricultura familiar;

Vendas a preço justo;

Sustentabilidade econômica e ambiental;

Profissionalização dos agricultores familiares;

Modelo de ATER diferenciada.

Geração de emprego e renda na cadeia produtiva do campo, indústria e comércio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

CARTAXO, W. V.; GUIMARÃES, F. M.; SOARES, J. J.; BELTRÃO, N. E. de M. Potencialidades da produção de algodão pela agricultura familiar do Nordeste, 2008, 28 p. (Embrapa Algodão. Documentos, 202).

BELTRÃO, N. E. de M.; CARTAXO, W. V. O retorno do algodão no semi-árido brasileiro: fibra, alimento e energia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANTAS OLEAGINOSAS, ÓLEOS, GORDURAS E BIODIESEL, 3., 2006, Varginha, MG. Biodiesel: evolução tecnológica e qualidade: anais. Lavras: UFLA, 2006. 1 CD-ROM.

CARMONA, M.; BELTRÃO, N. E. de M.; ARAÚJO, J. M de; SOBRINHO, F. P. C.; ARIAS. A reintrodução da cultura do algodão no semi-árido do Brasil através do fortalecimento da agricultura familiar: um resultado prático da atuação do COEP. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2005. 99 p. (Cadernos de Oficina Social.).